Anno de 1848. Segunda-feira 1[illegible] de Maio. Anno XXV. N. [illegible]

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 100 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras somente.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Izidoro. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Paschoal Baylão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Venancio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
19 Sexta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Sabbado. S. Bernadino de Sena Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Manços.

CAMBIOS NO DIA 13 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 29$000 a 29$250
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 1$950 a 1$970
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$830
» Miuda.......... 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officios. — Aos Exms. presidentes das provincias do sul, participando que esta de Pernambuco fica tranquilla, apezar de terem apparecido alguns disturbios em varios pontos della.

Dito — Ao Exm. presidente do Piauhy, accusando recepção de dous exemplares do codigo das leis dessa provincia, promulgadas o anno passado.

Dito. — Ao commandante das armas interino, declarando que vai ser levado á consideração do governo imperial o seu officio de 11 deste mez, ácerca do 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que pretende passar para a terceira classe.

Dito. — Ao mesmo, recommendando mande receber e aquartelar o major, 2 capitães, 1 cirurgião ajudante e 114 praças de pret, inclusive 4 cadetes, do 5.º batalhão de fuzileiros, vindos do Maranhão a bordo do vapor *Pernambucana*. — Officiou-se a respeito ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito. — Ao tenente-coronel Antonio Gomes Leal, dando-se por inteirado de haver S. Mc. entrado no exercicio de director interino do arsenal de guerra, no dia 11 do corrente.

Dito. -- Ao inspector da alfandega, ordenando que consinta no despacho de 1540 granadeiras com bayonetas, compradas aos negociantes Mc. Calmont & Companhia, para o arsenal de guerra, e declarando que semelhante despacho deve de ser livre de direitos e mais despezas. — Officiou-se a respeito ao inspector da thesouraria da fazenda, ao director interino do arsenal de guerra e ao commissario-pagador.

Portaria. — Nomeando interinamente para o lugar de ajudante do director do arsenal de guerra ao capitão Salvador Coelho de Drumond. — Participou-se ao commandante das armas interino, ao director interino do arsenal de guerra e ao commissario-pagador.

Dita. — Reintegrando no cargo de subdelegado do 2.º districto da freguezia da Escada a Braz Carneiro Leão. — Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino, que propozera semelhante reintegração.

INTERIOR.

POLITICA GERAL.

A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

II ARTIGO.

Dissemos em nosso numero passado que Luiz Philippe era o primeiro homem de estado da época actual, e reconhecemos que he por certo estranhavel essa nossa asserção na occasião mesma em que apresentamos os erros gravissimos, com que deu elle cabo da sua dynastia. Esse estranhamento, porém, acabará só com uma reflexão: de todos os governos que se teem succedido na França desde 1789, o governo de Luiz Philippe, apezar de ser o mais difficil, apoiado em menos solida base, foi o que mais tempo durou. Não fallamos dos governos ephemeros da revolução: Luiz XVI constitucional, a commum de Paris, a commissão de salvação publica, o directorio, tudo isso não póde entrar em linha de conta. Porém, Napoleão, com todo o prestigio da sua origem, das suas victorias, dos seus immensos talentos em tudo o que he de governar povos, só foi imperador 9 annos, só dominou como consul 5 annos: a restauração, apezar da base larga da legitimidade, em dous reinados póde apenas completar 15 annos: Luiz Philippe foi rei mais de 17 annos e meio!.... E entretanto vejamos as difficuldades.

O podêr monarchio só tem duas bases possiveis, a legitimidade, a soberania popular. A legitimidade, a mais segura, repugna á rasão humana, he um perfeito anachronismo se a quizermos basear no principio: -- o podêr dos reis vem de Deos; mas a *legitimidade* que se transforma em *legalidade*, que tem uma origem antiga, essa he poderosa: Luiz Philippe a não tinha por si: para os legitimistas era um usurpador feliz.

A soberania popular he a base a mais rasoavel e verdadeira, desde que a rasão humana se convenceu de que as nações não eram rebanhos, de que os reis eram homens como todos os mais. Luiz Philippe a não tinha e renegou a que poderia ter: para os homens da soberania popular era ou um usurpador, ou um renegado.

Um usurpador. Sabem todos como foi feito rei Luiz Philippe: um impulso de enthusiasmo de Lafayette que bradou ao povo vencedor: -- um rei destes he a melhor de todas as republicas -- o fez apparecer. Uma camara, eleita para outros fins e sem mandato especial, metteu-se a reformar a constituição do estado, e deu o throno ao recommendado de Lafayette. O povo não foi ouvido, e a acquiescencia tacita, contra a qual aliás se pódem considerar constantes protestos essas sublevações de tantas cidades importantes, essas multiplicadas tentativas de assassinatos, não póde ser invocada por quem sabe que he axioma de direito publico que os direitos do homem e da nação nunca prescrevem pelo não-uso.

Um renegado. Foi a victoria do povo em julho quem levou a camara ou os 221 a fazerem rei Luiz Philippe; a origem, pois, da soberania popular podia ser por elle invocada: em vez disso, agarrou-se elle ao absurdo da *quasi-legitimidade*, baseou o seu podêr nesse absurdo. E entretanto reinou 17 annos e meio!

E como reinou? contrariando constantemente os principios mais populares da França, os sentimentos de todo o coração francez; por amor da paz com todos, da paz em toda a parte sacrificou os limites do Rheno, sacrificou a Polonia, renunciou á Belgica, comprimio por toda a parte as tendencias desenvolvidas pela revolução de Paris, e por fim tudo propoz para manter a alliança ingleza e a *entente cordiale*.

O povo agitava-se, o povo amotinava-se, rebellava-se: polvora, bala, o estado de assedio, os processos-monstros o reprimiam; os clubs mandavam assassinos; ahi, magnanimo, o rei perdoava-lhes o supplicio dos parricidas; eram guilhotinados, mas não se lhes decepavam as mãos! .... Leis de imprensa rigorosas empobreciam os cofres dos jornaes, e atulhavam as cadeias com seus testas de ferro; leis contra o direito da associação obrigavam os turbulentos a desistirem de combinações e planos de motins, ou a terem a audacia de serem conspiradores.

E assim se manteve um podêr sem base por espaço de perto de dezoito annos, quando Napoleão, com a base da soberania do povo e a adhesão do exercito ao *parvenu* vencedor de toda a Europa, só se manteve quartorze annos, e os Bourbons com a base respeitavel da legitimidade só se mantiveram quinze annos! Sim, Luiz Philippe foi um rei portentoso; a Europa inteira o acclamou o *Napoleão da paz*, ainda ultimamente o jornal o mais conceituado do mundo, o *Times* inglez, lhe reconhecia o direito a esse titulo. Sim, nunca nos desdiremos, não conhecemos estadista mais admiravel do que Luiz Philippe.

Guizot era o instrumento mais intelligente dessa alta intelligencia; a rapidez do seu espirito, filha talvez da rispidez da sua crença religiosa (o calvinismo), o tom absoluto e terminante da sua eloquencia, filha dos habitos do professorado; seus profundos estudos historicos, tudo isso lhe dava tal autoridade sobre as camaras, sobre a olygarchia eleitoral, que Luiz Philippe, como dissemos, o considerava o seu mais habil instrumento.

E apezar de tudo o rei e o ministro commetteram um erro gravissimo, e que talvez politicos muito ordinarios houvessem evitado. Seria isso inexplicavel se já o velho Horacio não houvesse dito: — *Aliquando bonus dormitat Homerus*. Reis e poetas, todos dormitam, com duas unicas differenças: os reis teem para os embalarem a lisonja, o interesse dos que o cercam, o poeta tem a miseria e a fome; o poeta quando dormita, escreve uma linha de prosa, e acorda para escrever uma sublime inspiração que tudo lhe faz desculpar: os reis quando dormitam, acordam no desterro.

Luiz Philippe enganou-se: persuadio-se que quem tinha reinado perto de dezoito annos, quem tinha lutado tantas vezes vencedor contra os sentimentos nacionaes, quem emfim era o Napoleão da paz, quem se via rodeado de tantos signaes de dôr quando soffria algum desgosto, de tão enthusiasticas felicitações, que tinha alguma occasião de prazer, era necessariamente muito amado, até idolatrado pelos Francezes: enganou-se. Persuadio-se que quem tinha a affeição a mais pronunciada do corpo eleitoral, e achava maiorias tão doceis e tão numerosas, podia descançar por serem essas maiorias as representantes dos Francezes; enganou-se.

O ministro o acompanhou no engano, embora soubesse quanto lhe havia custado em *favores* de toda a casta essa maioria, empenhava-se o seu amor proprio de orador e de estadista em fazê-lo acreditar que era elle apoiado pela parte intelligente e activa da nação. Os deputados da faminta maioria o rodeavam, aos seus ouvidos bradavam: -- somos a França, e admiramos a V. Exc. e adherimos á sua politica: esses que fallam contra S. Ex. são uns famintos que querem empregos, uns anarchistas, que a França não esmaga porque os despreza. A França real somos nós, e V. Exc. he o seu ministro; venha, porém, uma fitinha de legião de honra para meu filho, esses dez empregos do meu departamento para F. F. que lá são eleitores de influencia, venha mais... venha... e sempre venha... E o ministro persuadia-se, que, fartando a insaciavel avidez de tão interessante amigo, satisfazia os votos da França... Enganou-se. A França, vilipendiada, esquecida, vendida a torpes interesses, ergueu-se. Uma demonstração popular transformou-se em motim, o motim em revolução. O soffrimento estava em seu auge, os elementos da conflagração estavam accumulados, faltava quem lhe pozesse fogo.

E entretanto, na França era a corrupção unicamente quem viciava o regimen eleitoral; a organisação desse regimen com a exagerada elevação do censo, pondo o paiz inteiro na tutela de algumas centenas de eleitores, reduzindo toda a população ao ilotismo, facilitava sobre-modo essa corrupção; pois toda a olygarchia he essencialmente corrupta. O que, porém, não seria, se os atrozes martyrios da guarda nacional, da prisão arbitraria, do tronco, das buscas, dos processos absurdos fossem empregados para vencer os recalcitrantes? Guizot, porém, e Luiz Philippe envergonhar-se-hiam de semelhante pensamento se tão torpe modo de vencer eleições lhes occorresse; a França os não supportaria uma hora. Supportou ella muito tempo a fraude e a corrupção... Oh! quem nos dera que a fraude e a corrupção houvessem sido as unicas armas eleitoraes dos nossos tyrannetes!

A corrupção foi das causas que mais directamente contribuio para a ruina de Luiz Philippe: a massa da nação que não se sentava no pingue festim do orçamento, indignava-se de ver que o producto dos seus suores, era devorado pelos deputados e pelos seus protegidos; mas emfim sua indignação não prorompia em explosões; eis que um processo vergonhoso lhe apresenta como ratoneiros um ex-ministro, par de França, um general, par de França: por intermedio do general o ministro tinha vendido um favor! a indignação de França fez explosão. Ao mesmo tempo, Girardin, desavindo com Guizot, formúla contra o ministro um kalendario de acusações positivas de concussão, publica-as, insiste na publicação, e a insistencia do jornalista he considerada pelo paiz como a confissão do ministro: o paiz vio que até pariatos se vendiam! Emfim outro acto de venalidade na distribuição dos empregos publicos he denunciado em camara: e o ministro se defendeu, como o Sr. Aureliano defendeu o seu amigo presidente da camara de Valença, pilhado em flagrante delicto de concussão: como para os aurelianistas era estylo guardarem em suas casas, que não nos cofres das camaras, os contos de rs. dellas, assim em França era estylo vender-se por esse preço certos empregos.

A nação franceza então reconheceu que estava entregue a tranpolineiros, e uma nação briosa não supporta semelhante jugo.

Basta por este numero, proseguiremos amanhãa.

(*Brasil*).

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Barros, Egidio Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu os seguintes officios:

Um do 1.º vice-presidente desta provincia, de 19 do corrente, participando ter tomado conta da administração da mesma provincia, por ter seguido para a côrte a tomar assento na qualidade de deputado o concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama. — Inteirada.

Outro do mesmo Exm. vice-presidente, communicando ter demittido do lugar de promotor publico do termo desta cidade ao bacharel Estevão de Mello Montenegro, e nomeado em substituição ao bacharel Francisco Xavier Paes Barreto. — Inteirada.

Outro do mesmo Exm. vice-presidente, communicando ter S. M. o Imperador nomeado para presidente desta provincia ao Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, conforme a carta imperial, que transmittia, dirigida a esta camara, e que S. Ex. deveria tomar posse hoje a uma hora da tarde. — Inteirada.

Foi lida a carta imperial expedida pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 2 de abril do corrente anno, participando a nomeação do dito presidente para esta provincia, e depois da leitura della, suspendeu a camara a sessão até que comparecesse o Exm. presidente nomeado, e com effeito, comparecendo elle a hora indicada, foi introduzido com as ceremonias do estylo na sala das sessões, onde apresentando a carta imperial de sua nomeação de 2 do corrente, que foi publicamente lida, prestou o juramento do estylo, e assignou o respectivo termo, depois do que retirou-se com as mesmas ceremonias, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, prô-presidente. — *Mamede*. -- *Ferreira*. -- *A. de Barros*. — *Aquino*. -- *Barros*. -- *Barata*.

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 1.º A 12 DO CORRENTE.

1. — Foram presos á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Tavares de Mello, José Gomes de Brito e Joaquim José de Araujo; á do subdelegado de San-José, o preto Jacintho, escravo da viuva de José Ramos de Oliveira, por chamar ladrão a um cidadão; á do subdelegado do Recife, o crioulo Balbino Pereira, o pardo Francisco Antonio da Silva, e o Portuguez Joaquim Ferreira Villa-Real.

2 — Acham-se presos á disposição do Sr. Dr. chefe de policia, os paisanos vindos da comarca do Limoeiro, Manoel Luiz e Manoel Caetano. Foi preso á ordem do subdelegado do Recife, a preta Violante, escrava de Faustino de Araujo, por insultos e desordens; e á do subdelegado de Santo-Antonio, o Portuguez Jacintho Simões, por crime de roubo.

3. — Fôram presos á ordem do subdelegado do Recife, o preto Francisco á requisição do commendador Manoel Gonçalves da Silva, a preta Maria Francisca por desordem, e o preto Miguel, escravo do negociante inglez Pater, por ferimentos; e á do subdelegado de San-José, o crioulo Tdeodoro, escravo de Rita de Souza.

4. — Fôram presos á ordem do subdelegado de Santo-Antonio, o Portuguez Manoel da Cunha Guimarães Ferreira por crime de violencia, Francisco Ferreira de Almeida por suspeito, e o preto forro João José, por insultar a patrulha.

5. — Fôram presos á ordem do subdelegado de San-José, o pardo Leocadio Francisco Lopes da Conceição e José Francisco, por briga.

6. — Foi preso á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, José Francisco crioulo por crime de furto.

7. — Foi preso á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o soldado do corpo de policia Manoel Lopes Pereira Guimarães; e á do subdelegado de Santo-Antonio, o preto Joaquim Francisco de Sant'Anna, por ser encontrado com uma faca.

8. — Foi preso á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o Portuguez Francisco de Pontes, por desordem.

9. — Acham-se presos á disposição do Sr. desembargador chefe de policia, os paisanos vindos da cidade da Victoria, Domingos Alves da Silva e José Filippe Bandeira; e foi preso á ordem do subdelegado dos Afogados o Portuguez Joaquim Manoel de Araujo.

10. — Foi presa á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, a preta liberta Domingas Francisca. Foi recolhido á requisição do delegado supplente em exercicio o soldado do corpo de policia Joaquim Ignacio Alves, por crime inafiançavel. Fôram presos á ordem do subdelegado do Recife, o Portuguez Manoel Joaquim da Silva Macieira, e o crioulo Antonio Joaquim por crime de uso de arma defesa; e á do subdelegado de Muribeca, os pardos Manoel Bom de Carvalho e Bernardino de Senna.

11. — Não occorreu novidade.

12. — Foi preso á ordem do subdelegado da Boa-Vista, o crioulo forro Ignacio Benedicto, por ser encontrado com uma faca de ponta; e á do delegado do 1.º districto o Portuguez Manoel Pereira de Figueiredo, para uma averiguação.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DESPACHADAS DESDE O DIA 1.º ATE' O DIA 13 DO CORRENTE.

Para os Estados-Unidos.

Alberto Forster Damon, Americano, leva em sua companhia sua mulher, uma filha menor e uma criada. — Nanci Snou Hilch, Americana, leva em sua companhia uma filha menor.

Para Philadelphia.

Eliza Matheos, Brasileira. — Fr. João D. Benel, Irlandez.

Para Lisbôa.

Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira, Brasileiro. — José Gonçalves Curado, Portuguez.

Para o Havre de Grace.

José Lazary, Austriaco.

Para Suissa.

Maria Christiani, Suissa, leva em sua companhia dous filhos menores.

Para Inglaterra.

Geraldo M. Robinson, Inglez.

Para o Rio-Grande-do-Sul.

Manoel Joaquim Soares da Costa, Portuguez.

Para o Rio-Grande-do-Sul com escala pelo Rio-de-Janeiro.

Maria e Germana, escravas de Desiderio Antonio de Miranda, e Joanna, de Francisco Lucio de Castro, remettidas por Francisco Joaquim Cardozo.

Para a Bahia pelas Alogôas.

João Dowsley, Inglez.

Para o Rio-de-Janeiro.

Francisco Vaz Pereira, Portuguez. — Joaquim Seabra d'Assumpção, Portuguez. — Felisberto, escravo de D. Antonia de Queiroz e Mello, e remettido por Joaquim Cavalcanti de Albuquerque. — Matheus, escravo de D. Francisca Maria do Menino-Deos, e remettido a João Coelho Bastos. — Jacintha, escrava de José Eugenio da Costa Paiva. — Francisco, escravo de José Felix da Camara Pimentel, e remettido por Manoel Gonçalves da Silva. — Rosa, escrava de madama Julia Mindelbe.

Para a Bahia.

Antonio José Antunes Braga, Portuguez.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE MAIO DE 1848.

SICILIA.

A 25 de março, D. Ruggiero VII, presidente do governo provisorio, abrio em Palermo a sessão do parlamento siciliano; e, em nome dos seus collegas, resignou nas mãos dos deputados da nação os podêres com que se haviam revestido no principio da luta. O discurso de D. Ruggiero contém a historia da luta travada com o governo napolitano, e da mallograda mediação de lord Minto. D Ruggiero expoz claramente as consequencias da recusa do governo napolitano em acceder ás condições propostas pela Sicilia, confessou a eminencia de uma guerra, cujo primeiro passo seria o bloqueio de todos os portos da Sicilia, e desenvolveu as medidas que se deviam tomar para a defesa do territorio.

Os Sicilianos ostentam o maior enthusiasmo em prô da independencia nacional; e o parlamento foi unanime em conferir a D. Roggiero o titulo e autoridade de regente da Sicilia. Propoz-se tambem que se elegesse um soberano, e fôram lembrados para este fim o irmão da rainha Victoria, e o filho de Carlos Alberto; mas ainda se não havia tomado decisão a tal respeito.

Suppunha-se que o governo britannico não teria difficuldade em reconhecer a independencia da Sicilia, e o seu actual governo; e no caso contrário, os Sicilianos requereriam a protecção da republica franceza. Entretanto, toda a ilha reconhecia a autoridade do parlamento nacional; e a ordem reinava em toda a parte, á excepção da cidade de Marsala, em cujas vizinhanças existe uma quadrilha que já saqueara muitos conventos e casas de campo. As ultimas noticias são de 26 de março.

NAPOLES.

As ultimas cartas de Napoles são de 28 de março. A capital ficava em paz, ainda que frequentemente agitada por demonstrações populares. Ao sahir do vapor, fallava-se em nova mudança de ministerio, mas ainda não eram conhecidos os membros do novo gabinete. A 19 verificar-se um conflicto entre a guarda nacional e os lazzaroni, cabendo aos primeiros a victoria. As eleições estavam concluidas e os fundos publicos, que haviam soffrido uma baixa, em rasão de se haver mallogrado a mediação de

PLAR ENCONTRADO

lord Minto, subiram a mais 10 por cento, assim que se soube da sublevação da Lombardia e da proclamação da republica de Veneza.

O ministerio napolitano parecia caminhar com firmeza na senda das refórmas; expulsára os jezuitas, e se preparava para mandar á Veneza o seu contingente de tropas, afim de concorrer para a conquista da independencia da Italia.

Uma carta escripta de Malta refere que 40 jezuitas haviam aportado naquella ilha, a bordo do vapor napolitano *Vesuvio*, e que levaram comsigo grande quantidade de dinheiro.

PORTUGAL.

As ultimas datas de Lisbôa são de 29 de março. Ainda se não sabia nessa capital dos acontecimentos de Madrid; entretanto, o governo parecia recear que a tranquillidade publica fosse perturbada. As guardas e patrulhas haviam sido reforçadas; e as tropas permaneciam nos quarteis.

Aguardava-se com grande anxiedade as noticias da Hespanha, e o correspondente do *Times* affirma que, no caso de apparecerem movimentos insurreccionaes em Hespanha, tambem apparecerão em Portugal.

Se acreditarmos no que diz o correspondente do *Times*, existia uma crise ministerial, desde o dia que se soube da noticia da revolução franceza. Gorjão e Albano, ministros do interior e da justiça, advogam as opiniões dos cabralistas exaltados, ao passo que o duque de Saldanha com a maioria do gabinete pretendem adoptar medidas conciliatorias para com o partido septembrista.

Gorjão e Albano, achando-se em minoria no gabinete, intrigam para expulsar os seus collegas, e reorganisar o gabinete sôb a presidencia de Silva Cabral; entretanto, consta que a rainha sentia a urgente necessidade de affastar do governo o partido ultra-cabralista, e que o duque de Saldanha, apoiado pelo conde de Thomar, será encarregado de reorganisar o gabinete, substituindo Gorjão e Albano por homens de principios mais liberaes.

Algumas pessoas affirmavam que o bispo de Viseu pretendia retirar-se do ministerio; mas he provavel que tome deliberação contrária, se, como he de suppôr, o partido liberal alcançar a victoria, e as pastas de Gorjão e Albano fôrem aos pares do reino, Duarte Leitão e Almeida Proença, que outr'ora fizeram parte do gabinete de abril de 1847.

As notas do banco soffriam 50 por 0/0 de desconto.

FRANÇA.

O governo provisorio publicou um decreto, ordenando que as notas dos bancos de Lyon, Rouen, Bordeaux, Nantes, Lille, Marseille, Havre, Tolouse e Orleans, fôssem recebidas como moéda corrente nos limites dos departamentos respectivos; e autorisára os mesmos bancos a suspenderem, por emquanto, os seus pagamentos em moéda metalica. As emissões das notas deverão ser comprehendidas nos limites seguintes:

		Francos.
O banco de	Lyon.	20,000,000.
»	Rouen.	15,000,000.
»	Bordeaux.	22,000,000.
»	Nantes.	6,000,000.
»	Lille	5,000,000.
»	Havre.	6,000,000.
»	Marseille.	20,000,000.
»	Toulouse.	5,000,000.
»	Orleans.	3,000,000.

Outro decreto autorisa o ministro do interior a conceder carta de naturalisação, o gozo de todos os direitos de cidadão francez a todos os estrangeiros que justificarem haver residido cinco annos no territorio francez.

Para substituir-se a guarda municipal dissolvida, organisou-se nova guarda, sôb o nome de *garde urbaine*, com o fardamento das antigas *gardes françaises*.

Para fazer face ás grandes despezas, necessitadas pela obrigação de ministrar trabalho aos operarios, o governo provisorio organisou, sôb a presidencia de Lamennais e a vice-presidencia de Beranger, um comité encarregado de receber as offertas patrioticas; e o comité já tem arrecadado consideraveis sommas.

Reorganisou-se a artilharia da guarda nacional, e tem o seu estado maior no antigo edificio do *Templo*, que outr'ora servio de prisão a Luiz XVI. Dizia-se tambem que o governo pretendia apossar-se dos caminhos de ferro, reenbolçando o respectivo valor ás companhias.

O importante negocio do dia era a escolha dos candidatos a deputação á assembléa constituinte. O comité central republicano de Paris, de que já fallâmos, occupava-se em apreciar os titulos dos diversos candidatos que pretendem representar o departamento do Seinne. Os nomes de Laménnais, Pierre Leroux, J. Reynau, Proudhon, Considerant, Durrieu, Bourias, Barbes, Cabet e Bernard fôram recebidos por acclamação, assim cómo os nomes de Albert, Louis Blanc, Flocon e Dupont de L'Eure; os nomes de Cremieux e de Garnier Pagès soffreram impugnação, e o comité ainda não havia tomado decisão a este respeito. Quanto a Lamartine e Arago, teem elles a eleição certa em Macon e Perpignan. Marast aceiton a candidatura que lhe offerecêra o comité republicano de Orthez.

Paris está tranquilla, e a autoridade do governo provisorio ainda não soffreu a menor quebra. Os malfeitores que incendiaram a ponte de Asniéres, e commettêram diversos estragos nos caminhos de ferro de Rouen e Orleans, nos primeiros dias da revolução, fôram julgados e condemnados; e a policia desenvolveu muita actividade contra os malfeitores que pretenderam aproveitar-se das circumstancias para exercerem a sua industria criminosa.

O governo provisorio, ao passo que tomou todas as medidas para facilitar as transacções e coadjuvar o commercio, recommendou aos tribunaes de commercio, que desenvolvessem muita severidade contra todos aquelles que fraudulentamente se aproveitassem da crise commercial, para não cumprirem os seus contratos; e tendo-se apresentado no hotel de Ville uma deputação dos fabricantes de cerveja, que pediam prazo de cinco mezes para o pagamento dos impostos indirectos que deviam ao estado, o governo provisorio recebeu-os muito mal, lhes fez notar o contraste que se dava entre o seu comportamento e o de uma deputação de operarios, que naquelle instante acabava de depositar nas mãos do governo as suas economias da semana.

Já dissemos que o governo provisorio ainda não soffrêra quebra alguma na sua autoridade; e para prova desta asserção basta dizer que todas as manifestações publicas que fôram tentadas, sem o consentimento do governo, não chegaram a verificar-se, ou fôram mal succedidas. Assim, n'um dos ultimos dias do mez de março, affixou-se em todos os angulos de Paris uma proclamação, convidando o povo a reunir-se na praça da Concordia afim de ir ao hotel de Ville fazer certa exigencia ao governo provisorio. Tendo o governo desapprovado esta manifestação, os clubs que dirigem a opinião de Paris, oppozeram-se a esta demonstração, que não póde verificar-se. Appareceram igualmente outras circumstancias, nas quaes o governo teve occasião de mostrar a sua fôrça moral, queremos fallar de certas eximias manifestações absurdas, que desappareceram completamente com uma proclamação do governo.

Os sentimentos de que se acha animada a maioria dos clubs não são menos satisfactorias, como prova o facto seguinte:

Emilio de Girardin, redactor e proprietario do jornal *La Presse*, declarou-se em opposição ao governo provisorio, e criticou acremente alguns actos dos ministros e dos commissarios que governam os departamentos; dahi resultou grande irritação contra Emilio de Girardin, e grande numero de cidadãos, pertencentes ás classes operarias e aos nove batalhões da guarda nacional *mobile*, dirigiram-se á rua Montmartre, onde existe a typographia da *Presse*, com o intuito de destrui-la. Emilio de Girardin mandou abrir as portas, e apresentou-se ao povo, pedindo que se nomeassem algumas pessoas para ouvirem as explicações que elle estava prompto a dar sobre o seu comportamento. O povo annuio ao pedido; a conferencia teve lugar; os *delegados* do povo declararam-se perfeitamente satisfeitos com as explicações que lhes haviam sido dadas, e o povo retirou-se pacificamente.

Entretanto, a noticia da violencia dirigida contra a typographia da *Presse* chegára á sociedade central republicana, que, apezar de constituir um dos clubs mais exaltados, indignou-se com esta violação da liberdade da imprensa, e dirigio-se á rua Montmartre afim de proteger Girardin e a sua typographia.

O estado de Paris não he, portanto, assustador de maneira alguma. Quanto aos departamentos cumpre declarar que elles fôram o theatro de alguns disturbios, causados por operarios que intentaram incendiar algumas manufacturas, ou exigiram augmento de salario. He tambem de lastimar a insubordinação que lavrou nas fileiras de alguns regimentos de tropa de linha, que exigiam a demissão de alguns dos seus officiaes, mas he de suppôr que a energia do governo faça desapparecer estas tentativas de anarchia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13 . . . . 12:160,170

Descarregam hoje, 15 de maio.

Barca	—*Priscilla* — taixas de ferro.
Brigue	—*Sir-Robert-Campbell* — bacalhão.
Brigue	—*Real-Salmista* — farinha.
Barca	—*Joachimb* —mercadorias.
Brigue	—*Columba* — idem.
Patacho	—*Paquete-da-Trindade* — idem.
Barca	—*Ariana* — farinha.

IMPORTAÇAO'.

Columba, brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

357 volumes papel, 1 partida de batatas em cestos, 4 jarros de salchichão, 27 barris e 1 caixa castanhas, 1,000 ditas massas, 25 meias pipas vinho tinto, 30 cascos azeite, 2 caixas sabão, 3 ditas queijos; aos consignatarios.

Ariana, barca americana, vinda de Richmond, entrada no corrente mez, consignada a L. G. Ferreira & Filho, manifestou o seguinte:

2,677 barricas e 136 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	1:365,667
Diversas provincias	127,580
	1:493,247

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13. 663,144

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE MAIO DE 1848,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Não houve saques esta semana; e pois póde-se reputar nominal o cambio de 26 d. por 1,000 rs., de que anteriormente demos noticia.
Algodão - - - - -	Vieram ao mercado 814 saccas.--No começo da semana, o de 1.ª sorte vendeu-se a 4,400 rs. por arroba; mas ao depois declinou, e hoje não ha quem o pague a mais de 4,000 rs. por arroba.
Assucar - - - - - -	O encaixado branco vendeu-se a 600 rs. por arroba sobre o ferro, e o mascavado a 500 rs.-- O ensacado e embarricado branco negociou-se de 1,200 a 1,650 rs. por arroba; e o mascavado, de 960 a 1,020 rs.-- Entraram 447 caixas.
Couros - - - - - -	Os vendedores pedem 90 a 95 rs. por libra; mais não ha compradores.
Bacalhão - - - - -	O mercado foi supprido com um carregamento.--As vendas a retalho regulam de 9,000 a 12,500 rs. por barrica.
Bolachinha - - - -	Vendeu-se a 3,500 rs. a barriquinha.
Carne secca - - - -	O consumo foi grande --Os preços regularam de 1,600 a 2,400 rs. a arroba:—Ficâram em ser quasi 60:000 arrobas.
Cobre de forro - -	Vendeu-se a 640 rs. a libra.
Farinha de trigo -	Por terem chegado tres carregamentos esta semana, o deposito hoje orça por 11:500 barricas, inclusive um que está em ser.--Os preços fluctuaram entre 20$ e 22,000 rs. por barrica da de Philadelphia; 22,000 a 22,500 rs., de Trieste marca SSSF; e de 19,000 a 19.500 rs. da marca SSF.

Entraram 11 embarcações, e sahiram 4.--Estão no porto 50, a saber: 7 americanas, 2 austriacas, 25 brasileiras, 2 hespanholas, 6 inglezas, 4 portuguezas e 4 sardas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Bahia; 7 dias, garopeira brasileira *Flor-da-Victoria*, de 38 toneladas, capitão João Domingos da Silva, equipagem 7, carga louça e lastro de areia; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no dia 14.

Rio-de-Janeiro por Maceió e Bahia; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Joaquim Antonio de Amorim com um escravo a entregar, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello com sua senhora, 3 filhos e 5 escravos; para a Bahia, João Dousley, Inglez; Antonio José Antunes Braga, o tenente José Bernardo Fernandes Gama. José de Santa-Anna Coutinho; para o Rio-de-Janeiro, Dr. Antonio Affonso Ferreira com 1 escravo, Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello com 1 escravo, Manoel dos Santos Nunes Oliveira com 1 escravo, Joaquim Seabra da Assumpção, Charles W. Darrah, Inglez.

Rio-de-Janeiro; escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Mendo de Souza, carga assucar, ago'ardente e sola. Passageiros, José Antonio da Silva Grillo, Brasileiro; Henrique Frederico Grinncklee, Allemão; e 3 escravos a entregar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 15 do corrente, (hoje) ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 11 peças de seda [sendo 4 de sarja e 7 de setim] no valor de 740,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb o n. 4,607: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 12 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que, no dia 17 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar, em hasta publica, uma caixa com 5 bahus de perfumaria, no valor de 60,000 rs., impugnada pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho n. 4,460: sendo a arrematação subjeita a pagamento dos direitos.

Alfandega, 13 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 15 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de maio de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 15 [hoje] do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, teem de ir a praça as rendas do sobrado de um andar n. 59 da rua Nova, com excellentes commodos para grande familia e qualquer estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de maio de 1848.

O escripturario,

F. A. Cavalcante Couss iro.

— O escrivão da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, d'ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo, que no dia 15 [hoje] do corrente, ao meio-dia, e na porta do consulado, se ha de arrematar uma sacca com 3 arrobas de café de segunda qualidade, producção da provincia, no valor de 6,000 rs., apprehendida pelo fiel interino Manoel do Nascimento da Silva Bastos, na escada da alfandega, a embarcar sem o competente despacho provincial: sendo a arrematação livre de despeza

Mesa do consulado provincial, 11 de maio de 1848.

João Ignacio do Rego.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da Companhia de Beberibe avisa aos Srs. accionistas, em traso, que no dia 15 do corrente tem de apresentar as suas contas, e a relação dos atrasados, para sobre estes deliberar a administração como entender: pelo que roga aos mesmos Srs. queiram quanto antes realisar a prestação que devem. — Recife, 8 de maio de 1848. — O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva*

THEATRO PUBLICO
A Freira Sanguinaria.

Fica transferida para domingo, 21, por se não ter podido vencer a obra de carpina e pintor que pede o drama.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receber os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê minuciosamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

HOMENAGEM POETICA

A

SUA SANTIDADE

O muito liberal e magnanimo

PIO IX

Pelo padre João Barbosa Cordeiro.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n.2, e nas boticas do Ferreira na praça da Boa-Vista e na do Torres á ilharga do Terço, a 40 rs. cada exemplar.

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇAÕ

e

DE OUTRAS SOCIEDADES SECRETAS DE HESPANHA,

traduzido do francez, por H. R. R., 4 vol. por 5,000 rs.

A obra que com este titulo se publicou recentemente, e cuja leitura muito recommendamos a todas as pessoas que por este ramo de literatura tem particular predilecção, he pelo talento com que desenvolveu o seu autor tão interessante objecto, e pela belleza de lingoagem com que está escripto uma das melhores obras que neste genero se tem publicado, e que em nada he inferior aos *Mysterios de Paris, de Londres*, e ás mais acreditadas producções de Dumas e de outros escriptores desta ordem.

Vende-se na loja de Car dozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha, n 31.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*: para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para a Bahia sahe, até o dia 15 do corrente, o hiate *Tentador*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

---Para Genova sahe com toda a brevidade o brigue sardo *Dina*, capitão Dodero: a tratar com os consignatarios, N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

--- A barca portugueza *Espirito-Santo*, forrada e encavilhada de cobre, sahe para a cidade do Porto impreterivelmente, no dia 3 de junho, se o tempo dér lugar: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão da mesma a bordo, ou na praça do Commercio; e com seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n 11.

— Para o Maranhão sahirá por estes dias o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: só póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul partirá breve o brigue *Victoria*, o qual unicamente recebe passageiros ou escravos: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

Leilões.

---Oliveira Irmãos & C. farão leilão, em presença do vice-consul de S. M Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de massas avariadas, a bordo do brigue sardo *Columba*, capitão João Baptista Pittalaga, na sua recente viagem de Genova para este porto: terça-feira, 16 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem que foi do fallecido Braguez, proximo ao arco da Conceição do Recife.

O Sr. Manoel Camillo Pires, tencionando fazer presistencia mais prolongada em seu engenho, do que tencionava, autorisou o corretor Oliveira a fazer leilão da mobilia e mais objectos da casa da sua residencia quando no Recife, no terceiro andar e sotão do predio pertencente ao Exm. senador Manoel de Carvalho, na rua do Collegio, cujo leilão sera effectuado quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto. O mesmo corretor julga desnecessario enumerar a superioridade da mobilia de que se trata, inclusive uma dos mais excellentes pianos desta cidade, e guarda-vestidos guarnecido de espelhos; noticiando tão sómente ser toda nova, e de bom gosto, qual a que de ha pouco tempo se preparou com todo o esmero e dispendio para dous noivos de consideração.

Avisos diversos.

-- Pede-se ao Sr. director da companhia de Beberibe, haja de convocar a proxima reunião dos accionistas da mesma companhia, em algum domingo ou dia-santo, afim de vermos se ha mais affluencia de accionistas, e se não he preciso convocar 1.ª e 2.ª vez, como tem acontecido; visto que elles estão nestes dias desoccupados dos seus trabalhos de mais transcedencia. E pede-se tambem aos Srs. accionistas hajão de não faltaram a reunião e de não retirar se della sem estar a sessão incerrada.

O accionista constante em tudo.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, assegura ao respeitavel publico, que será impreterivelmente o dia 27 do corrente mez para o andamento das respectivas rodás : e assim pede áquelles Srs. que apartaram bilhetes, que os hajam de ir buscar, quanto antes ; do contrário, passará a vende-los.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, no Atterro-da-Boa-Vista : quem o pretender, dirija-se a rua Velha, n. 55.

— O abaixo assignado previne aos credores e devedores do seu estabelecimento de seccos e molhados, na rua do Amorim n. 36, que o seu ultimo annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, de 13 do corrente, tem por fim assegurar aos seus credores o fiel pagamento do que se lhes estiver a dever, e acautelar para que os devedores, daquella data em vante, não contratem, não paguem e nem effectuem transacção alguma com o seu ex-caixeiro e administrador do sobredito estabelecimento, Joaquim Vieira de Barros, o qual ausentou-se ha dias sem prevenir ao abaixo assignado, nem lhe dar as contas á que era obrigado ; sendo que por esta rasão preciso se faz que o abaixo assignado trate de liquidar o estado da casa. Recife, 13 de maio de 1848.

Antonio Joaquim Vidal.

--- O Reverendo Domingos José da Silva, abaixo assignado, parocho collado na freguezia de N. S. da Conceição, das Alagoas, faz sciente ao respeitavel publico, que, havendo nesta provincia pessoa que imita sua lettra, com prejuizo seu e descredito de sua honra, e querendo o mesmo Reverendo vigario obstar duvidas que para o futuro venham prejudicar seus herdeiros, declara não reconhecer divida, lettra, procuração ou qualquer outro papel de divida, sem que seja reconhecido por tabellião publico da cidade das Alagoas, com duas testemunhas assignadas; protestando o mencionado Reverendo vigario, depois do presente annuncio, mandar lavrar escriptura publica, em que declare isto mesmo. Maceió, 1.º de março de 1848.

O vigario Domingos José da Silva.

---Precisa-se de um bom amassador : na padaria da Santa-Cruz, de uma porta.

-- Desencaminhou-se, de bordo do vapor *Imperador*, vindo ultimamente dos portos do sul, um caixãozinho contendo livros, o qual pertence ao Exm. Sr. presidente da Parahiba. Roga-se, portanto, a algum Snr. passageiro, então vindo, se entre a sua bagagem o encontrou, o obsequio de manda-lo entregar no escriptorio da agencia dos vapores, por cujo favor se lhe ficará muitissimo obrigado.

-- Dá-se um sitio de lavrador, que tem partidos para 300 pães annuaes, e terreno para ter algumas vaccas de leite, no engenho Giquiá, sitio do Bongy: a tratar com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas. de 10 a 15 annos de idade : na rua larga do Rozario, n. 26.

Divertimento bellico e jocoso.
Ao publico.

A barca americana *Imagene*, recentemente entrada neste porto, de New-Yorck, conduz a seu bordo para esta provincia uma companhia de circo-olympico de Rockewell Banks & Archer, cuja he uma das mais célebres companhias americanas, e a qual sem duvida ha de executar muitas novas e não vistas attitudes na arte equestre, durante o tempo que aqui se demorar, para cujo fim, sem duvida, espera achar a generosa protecção dos habitantes desta provincia.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e bom : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78

-- José Lopes da Silva retira-se para Portugal.

-- Precisa-se fallar a Snra. D. Joaquina Antonia Florencia, a negocio de seu interesse : por isso queira annunciar sua morada.

-- Os professores do daguerreotypo, Carlos D. Fredricks e George W. Fredricks, retiram-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, como criado, o Italiano, de nome Luiz Domingos de Oliveira.

--Leopoldo José da Costa Araujo vende em leilão, por conta e risco de quem pretencer, hoje, 15 do corrente, na porta do armazem de Francisco Dias Ferreira, duzentas e tantas caixas de massas, recentemente chegadas.

-- João Vignes declara ao Sr. padre Freire, que S. mc. não contesta, e antes parece confirmar em seu annuncio, inserto a 12 do corrente, o facto de ter desarmado alguns pianos vendidos por elle declarante; que tambem sua mercê não poderá negar que não he artista neste ramo, mas simplesmente curioso, e podendo por isso acontecer que S. mc. no desarmar e armar transtorne as peças, e desta arte promova o descredito dos pianos vendidos por elle declarante, cujo fabricante foi approvado e reconhecido pela academia das sciencias e artes de Paris como o melhor fabricante, foi que elle declarante fez por esta folha, a 11 do corrente, a declaração aos seus compradores, de que só afiançava os seus pianos, não sendo elles bolidos por curiosos; e que assim, de maneira alguma, calumniou a S. mc., nem o desacreditou, dizendo que S. mc. não he artista.

— Querendo-se acabar com um deposito de charutos que contém um sortimento de superiores qualidades, de varios fabricantes de reconhecida fama, vendem-se os ditos charutos, para liquidação de contas, pela metade de seu valor, e se fará qualquer arranjo com a pessoa que ficar com toda porção: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos o favor de ir a loja da rua da Cadeia do Recife, n. 55, que se lhe deseja fallar.

--José Francisco de Souza, Portuguez, retira-se para Portugal.

-- Augusto Lopes Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Deseja-se fallar com o primo do Sr. Antonio Correia Noronha Bravo, da cidade de Loanda : no pateo do Carmo, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

- Aluga-se um escravo idoso, ou um moleque, para serviço leve : na Soledade, estrada de João-Ferreira, n. 21, ou annuncie por esta folha.

--Ignacio Lopes de Carvalho e Silva vai para a cidade do Ceará.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para caixeiro de armazem de carne secca, o qual dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Senhores Redactores. — Lendo o *Diario-Novo* n. 101, nelle vi inserido um annuncio assignado pelo -- Inimigo da impostura -- em o qual pretende aquelle infamissimo annunciante desacreditar-me, e tornar-me odioso para o respeitavel publico. Procedimento este que bem mostra com a maior evidencia ter partido desse ou desses que existem por esta cidade, mandando furtar de noite lettras de valor ou negocia-las com quem as furta, para dest'arte camparem de negociantes, affectando terem probidade; mas felizmente espero em tempo opportuno desmascarar essa hypocrisia. O publico, a quem respeito, me fará justiça a vista da conducta que sempre apresentei no commercio desta praça e na cidade do Porto; porque felizmente nunca usei de traficancias e patifarias, como talvez costume a usar aquelle infamissimo annunciante; por isso este nunca conseguirá desacreditar-me; visto que o meu conceito he bastante antigo em duas praças, tanto commercial como particular. Aquelle infamissimo inimigo da impostura fez publicar a sentença em que fui condemnado; porém por que rasão não fez publicar o respeitavel accordam da relação, que, annullando aquella sentença, mandou submetter o processo a novo julgamento? Seria por ignorancia? de certo que não; foi sim por perverso e malvado, que aquelle infamissimo annunciante fez publicar uma sentença nulla, que em direito, como he de todos sabido, não produz effeito algum; e he como que não existisse; cuja nullidade se prova com o respeitavel accordam acima referido, e que vai abaixo transcripto. Queiram, Srs. Redactores, publicar estas mal traçadas linhas, com o que muito grato será o seu constante leitor. Pernambuco, 14 de maio de 1848.

José Gomes Villar.

ACCORDAM.

Accordam em relação &c. Que julgam procedente a appellação pela falta do recibo da copia do libello e rol das testemunhss que determina o artigo 341 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e certidão do porteiro, de haver feito chamada na conformidade do artigo 391 do referido regulamento : portanto, julgando-se procedente a appellação, mandam que este processo seja submettido a novo jury, na fórma da lei, e pague-se as custas pelo cofre da municipalidade. Recife, 19 de fevereiro de 1848. *Azevedo*, presidente. -- *Peixoto*. -- *Villares*. -- *Ponce*. -- *Souza*. -- *Bastos*. -- *Leão*. -- *Ramos*. --- *Machado*, vencido em parte.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brantreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto no corrente mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas : ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio, não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica do agente n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, ou para sitio, o qual cozinha o diario de uma casa, he muito diligente, humilde e robusto, e entende de sitio, por já ter sido occupado neste serviço : quem o pretender annuncie.

-- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

-- D. Anna Procopia da Cruz Muniz embarca para o Rio um seu escravo, de nome Luiz, pardo, de 12 annos.

-- Antonio Francisco Cordeiro vai para Maceió.

-- Antonio Pinto, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, e leva em sua companhia o seu filho menor, de nome Lourenço Pinto Fernandes Tavares.

-- D. Maria Francisca Monteiro pelo presente annuncio declara que a sua casa nada deve, e nem se acha envolvida em transacção alguma, de que lhe possa resultar responsabilidade, ou obrigação de natureza pecunaria ; pois que até esta data não aceitou lettra alguma, nem firmou titulo algum de divida. Outro sim, declara que constituio seu bastante procurador, para cobrar as dividas de sua referida casa, a seu sobrinho, o concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o qual se acha revestido de todos os poderes legaes para o referido effeito. — Recife, 10 de maio de 1848.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, sito na praça da Boa-Vista, n. 6 : a tratar na botica da mesma casa.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes : Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario : a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a premio, com segurança em 2 escravos livres e desembaraçados : na travessa do Caldeireiro, n. 12. Na mesma casa se vende uma cama de angico, feita a moderna, com seus enxergões: tudo novo e por preço commodo.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua da Guia, loja do sobrado, n. 55.

-- Troca-se por uma escrava, ou vende-se uma casa terrea, sita na povoação dos Afogados, na rua de S.-Miguel : a tratar nas Cinco-Pontas, n. 42, com Luiz Gomes Silverio.

— A Snra. D. Rosa Thereza da Cunha queira mandar buscar uma carta, vinda de Lisbôa, em Fóra-de-Portas, n. 92, ou annuncie sua morada, para lhe ser entregue.

-- Um homem que tem 70 annos, e que se suppõe capaz de desempenhar qualquer commissão, sendo licita, e que dará conhecimento de sua conducta, deseja achar pessoa capaz que de alguma cousa o encarregue, seja sobre o negocio de justiça, ou de outra natureza, e por preço rasoavel, preferindo que seja para fóra desta provincia : na rua Nova, loja n. 58, se dirá que he.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro : na rua Direita, n. 70.

--Aluga-se o sobrado da rua do Padre-Florianno n. 71 : a tratar no mesmo.

-- Na rua do Pires, n. 3, no bairro da Boa Vista, abrio-se uma aula particular de meninas, ensinando-se com toda a perfeição a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica portugueza, bordar, marcar e fazer lavarinto ; asseverando-se a boa educação e adiantamento, para o que a pessoa tem a instrucção necessaria para o fim a que se dedica.

-- Precisa-se de duas imagens grandes, do Cruxificado e de N. S. do Rozario ; uma ou mais estampas, ou quadros de N. S. das Neves e do Carmo : no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco, ou annuncie.

-- Uma pessoa apta e com a necessaria intelligencia offerece-se para cobrar dividas nesta praça e suburbios desta cidade, amigavel e judicialmente : tudo com brevidade, e a um ajuste rasoavel : quem a pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Hospicio, n. 5.

-- Paga-se generosamente a uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia : na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

-- Chegou o n. 5 do *Iris*, os Srs. assignantes o pódem ir buscar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na loja de livros do Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha.

---Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua Nova, n. 5, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia ; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

MARGARIDA DO PIRY DO PARA'.

Pergunta-se quem he o pelourinho da reputação alheia, hoje no Pará?

Responde-se he aquelle mesmo que mandou cravar o punhal no coração de seu virtuoso, honrado e carinhoso pai ; he aquelle mesmo que escandalosamente defendeu com o dinheiro de seu pai aos assassinos deste ; he aquelle mesmo que está escandalosamente concubinado com uma das cumplices na morte de seu pai, e que d'antes já estava assim com elle ; he aquelle mesmo que hoje sem pudor e sem vergonha atassalha a reputação de todos aquelles que eram verdadeiros amigos de seu pai, só porque não se lhe louva, e sim aborrece-se ao homem de tão vil e infame procedimento ; e ainda ha de ser aquelle mesmo que seu cumplice, antes de subir a forca, lhe porá os podres no largo. —*O Nicoláo* & C.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes afiança aos compradores os seus pianos, como já annunciou, com a condição de não serem bolidos por curiosos, como aconteceu ultimamente com alguns que o fôram pelo Reverendo Sr. padre Freire, que não he artista : o annunciante nenhuma duvida tem que os seus instrumentos sejam examinados por taes pessoas, porém o que deseja he que se faça o exame perante elle, para que se não transtornem as pessas, em discredito do fabricante.

-- Aluga-se a casa de 3 andares n. 5 da rua do Vigario : a tratar na mesma rua, n. 7.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias : na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina e um dito pedreiro : no pateo da matriz de Santo-Antonio sobrado, n. 4.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo : na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compra-se um globo geographico, embora seja usado, com tanto que ainda sirva para ensinar-se por elle : na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

-- Compram-se dous encerados de lona, que sejam grandes : a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou annuncie.

-- Compra-se uma commoda de jacarandá, sendo moderna, e com pouco uso : na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se, em segunda mão, um bom diamante montado para cortar vidro de espelho ; uma pedra marmore fina da Italia, sendo de quatro pés de comprimento e tres ditos de largura : na rua larga do Rozario, sobrado n. 8.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas : quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura ; um moleque de bonita figura, de 14 annos ; 2 pretos bem robustos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Botões.

Na loja de miudezas, de 4 quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se botões Pedro II, grandes e pequenos, os mais bem dourados que teem apparecido ; ditos ovados para cavallaria da guarda nacional ; ditos para infantaria ; ditos para libré de pagens, de bonitos padrões, e chegados ultimamente de França ; ditos para casacas, dourados e pretos ; ditos para vestidos de meninas e roupão de senhora ; ditos de madre-perola, para palitós e camisas, de boa qualidade ; e outras muitas qualidades que se acharão patentes aos compradores.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados : na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

---Vendem-se presuntos de Westpfealia, superiores : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se tinta de oleo : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas, e commodas : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se um preto, sola, courinhos miudos de cabra, cera de carnauba, esteiras, caixas com velas de carnauba, chapéos de palha feitos no Aracaty: tudo na rua da Cruz do Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sá Araujo.

— Vende-se um bonito preto de 22 a 24 annos, bem corpolento e muito habil para todo o serviço ; um pardo, bom carniceiro, perfeito carreiro e muito humilde : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vende-se, para fóra da praça, uma escrava crioula, capaz de dirigir todo o serviço de casa de familia, por ser muito habilidosa : na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras : na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas. de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres ; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs. ; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto : a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado ; luvas de pellica, para homem e senhora, a 400 e 640 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

--- Vendem-se algodões trançados, de qualidade superior, da fabrica de Todos-os-Santos, na Bahia : acham-se a venda em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

—Vende-se, por precisão e preço commodo, um escravo de todo o serviço, e que ganha diariamente 480 rs. : na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

—. Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo : a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

MEZ MARIANO,
vende-se a mil rs. : na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Ricas toucas

de setim, bordadas ; ditas de filó de linho, proprias para crianças ; lindos coeiros de casimira bordados : tudo por preços taes que em tudo agradarão aos compradores : na rua do Passeio, n. 13.

MENEZES.
Praça da Independencia, n. 17,
loja de cirgueiro

Vendem-se uniformes militares, para todas as patentes, tanto de legião como de cavallaria e infantaria ; galão de ouro ; chapéos para pagens. Na mesma loja se faz qualquer obra pertencente a mesma arte : tudo pelo menor preço possivel.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um crioulo de 20 annos, bom official de alfaiate, e que não tem vicios : na rua da Penha, n. 27.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

MUTILADO

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu dono de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

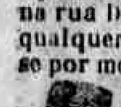
VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moïdo, proprio para passaros.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse do constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

SSSF
SSF

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio: no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

— Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de araruta,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

—Vende-se uma escrava boa engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa: he de boa figura e sadia: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 13 annos, que cose, faz renda e cozinha o diario de uma casa: na rua de S.-José, n. 21.

— Vende-se uma parda ainda moça, boa lavadeira, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa e cose: na rua da Cruz, venda n. 32, se dirá quem vende.

Cheguem ao muito barateiro.

No Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, ha um completo sortimento de córtes de cambraias brancas e de todas as côres, pelo barato preço de 2,400 rs. o córte, e sendo em porção se darão a 2,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Direito civil, por P. José de Mello; Livro segundo do direito das pessoas, 1 v.; Philosophia por Charma, 1 v.; diccionario italiano; grammatica dita; dita franceza de Monteverde; dita portugueza; Historia da America, 2 v.; Virgilio, 3 v.; Horacio; Cornelio; Fabulas; Selecta; Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; Historia natural da religião, 5 v.; e outros muitos livros de aulas, por preço muito barato.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com corrente de ouro: na rua de S.-Bom-Jesus das-Crioulas, n. 19, por cima da venda.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade, a 9,000 rs. a barrica: no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se uma boa escrava cozinheira e engommadeira: na travessa do Dique, n. 9, primeiro andar. Na mesma casa alugam-se duas escravas para todo o serviço.

--- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Boggur, diccionario geographico, 1 v.; Direito das gentes, ou principios da lei natural, 2 v.; Elementos de algebra, por Lacroix; tratado das operações do banco, 1 v.; o Arcipestre, novella; a Noiva de Madrid; Frei Angelo.

-- Vende-se um terno completo de medidas de páo, para seccos, novas; um flandres para azeite de carrapato, ou mel, com as competentes medidas; 3 enxadas, 4 agoadores; 2 forquilhas; 1 siscador; e mais utensilios para sitio, por preço muito commodo: na rua Formosa, n. 2.

—Vende-se uma preta de nação, muito moça, boa cozinheira, e parida de primeira barriga; com muito bom leite: vende-se com a cria ou sem ella: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, n. 19.

—Vende-se 1 diccionario italiano-portuguez e vice-versa, em 2 volumes grandes; Gmeiner, direito ecclesiastico, 3 v.; Goldsmith's Roman history, 1 v.; dita em portuguez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

---Vende-se uma escrava recolhida, de 14 annos, que cose chão, faz lavarinto, e ponto de marca, ensaboa, e tem principios de engommado e cozinha: he muito fiel e não tem vicios nem achaques: na rua do Sebo, n. 33.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que cozinha, engomma bem, faz rende e lavarinto o melhor possivel, cose, lava de varrella, estava criando, ainda tem muito bom leite, e porisso he propria para criar: o motivo por que se vende, se dirá ao comprador, por isso que só se vende para fóra da provincia: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, proprio para pagem, não tem vicios, porque não bebe e nem fuma: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

--- Vendem-se 2 lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles carreiro; 2 mulatinhos de 8 a 10 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se linha de linho para bordar, a mais fina que ha: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Guimarães.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozarie, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e que tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5, que todo o negocio se fará.

— Vende-se um molecote peça, de nação, de 20 annos, e que he carreiro: no pateo de San-Pedro, n. 7.

—Vendem-se collecções de vistas de Pernambuco, sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Palitos de fogo. Rua do Queimado, n. 16.

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se afiançam a superior qualidade.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

---Vende-se um moleque crioulo de 7 a 8 annos, proprio para aprender officio, ou acompanhar meninos: na rua do Rangel, restilação n. 4.

— Vende-se uma bonita escrava de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, engomma e cose: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--- Vende-se, por barato preço, uma agulha de marear, dous oitantes, umas taboas americanas, umas ditas inglezas, duas ditas usadas, um tratado pratico do apparelho dos navios: no Recife, loja de cabos, do Sr. Caetano da Costa Moreira.

— Vende-se um preto de nação, muito bom cozinheiro, e que faz toda e qualquer comida que se lhe mandar fazer; um moleque de 8 annos; um mulatinho da mesma idade: na rua da Penha, n. 21, primeiro andar. Na mesma casa aluga-se uma preta moça, que sabe fazer todo o serviço de uma casa de pequena familia.

SAL.

Vende-se sal de Lisbôa, chegado ultimamente, a 1,200 rs. o alqueire, medida velha: no becco de Manoel Luiz Gonçalves, armazem n. 4. No mesmo armazem tambem vende-se sal do Assú, chegado no patacho *Dous-Irmãos*.

— Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 400, 480 e 800 rs.; banha de porco, a 440 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; chá hysson, a 4,920 e 2,560 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; dito de Lisbôa, a 320 rs.; cevada nova, a 100 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs.; assucar mascavado, a 50 rs.; dito somenos, a 60 rs.; dito branco, a 70 e 80 rs.; dito branco fino, a 90 rs.; caixões de doce de goiaba, muito bom, e de 6 em arroba, a 880 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs.; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs.; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do poder de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um pardo, de nome Vicente, de 40 annos, alto, reforçado do corpo; tem os pés e as mãos bastante grandes e largos, e o corpo cheio de caroços que parecem lobinhos, provenientes de molestias venereas; levou calças azues, camisa branca, e bonete de panno azul já velho: quem o pegar leve-o a rua das Trincheiras, n. 50, primeiro andar, que será gratificado.

Tem boa gratificação,

quem pegar o escravo Jacob, crioulo, de 18 a 20 annos, estatura e corpo regulares, membros bem desenvolvidos, côr um pouco fula, nariz chato, falla branda e humilde; levou duas camisas de algodão trançado azul, e calças do mesmo panno listrado; evadio-se do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ao amanhecer do dia 11 do corrente, associando-se em sua fuga a um escravo do engenho Bom-Fim, limitrophe daquelle, pertencente ao coronel Bernardo Tolentino Manso, o qual socio chama-se Joaquim; he cabra, de 16 a 18 annos; tem os dentes limados; baixo e secco do corpo; ha probabilidade de terem seguido para o Recife, por terem sido ambos comprados em aquelle lugar, o primeiro ao Portuguez Francisco Dutra Macedo, morador no Aracaty, e que negociou com escravos para esta provincia, para onde veio com este no vapor *Paraense*, na sua entrada neste porto, no dia 17 de junho do anno proximo passado; o segundo comprado pelo actual possuidor ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, morador na rua do Collegio. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem suas vistas para estes dous escravos, que talvez mudem de nome para se subtrahirem as pesquizas, e sendo capturados no matto, poderão ser entregues em um dos engenhos mencionados acima, e na praça, em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o escravo Caetano, de 35 a 40 annos, baixo, pouca barba, côr não muito preta; tem alguns signaes de cicatrizes pelo pescoço, pés pequenos e chatos; está bem surrado; foi escravo do doutor João Baptista Soares, e vendido pelo mesmo, a Manoel de Souza Seabra, morador em N. S. do O'. Este escravo he canoeiro e padeiro, talvez esteja trabalhando em alguma padaria, ou mesmo andando em alguma canoa: quem o pegar leve-o a rua de Agoas-Verdes, n. 46, ou a comarca do Cabo, em N. S. do O', a casa do dito Seabra, que será bem recompensado.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, o escravo Joaquim, de nação Cabinda, baixo, cheio do corpo, de 40 annos para cima, côr preta, pouca barba, e bigodes algum tanto crescidos, beiços grossos, e no inferior tem algumas marcas de feridas; tem nos calcanhares signaes de quem já teve bichos; levou calças de algodão de listras com o assento escuro, ceroulas de algodão da terra, e camisa de algodãozinho azul trançado: quem o pegar, leve-o a rua da Soledade, n. 72, ou a rua das Cruzes, n. 30, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO